

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2019

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 9 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-156-5

DOI 10.22533/at.ed.565190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatologia-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 9, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia neurofuncional, respiratória, em saúde da mulher, em terapia intensiva e em pediatria.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Camila Gomes do Carmo Iasmin Oliveira Sampaio Beatriz Lopes de Melo Patrícia Costa Aguiar Návia Carvalho Monteiro Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN PORTADORA DE LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: ESTUDO DE CASO	
Diana de Queiroz Melo Santana Itana Nogueira de Araujo Natalí Nascimento Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5651907032	
CAPÍTULO 3	19
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: RELATO DE CASO	
Anne Kerolayne de Oliveira Rodrigo Pereira do Nascimento Matheus Pires Bezerra de Melo Anderson Araujo Pinheiro Ana Isabel Costa Buson Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.5651907033	
CAPÍTULO 4	31
ADAPTAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS FRENTE A REALIDADE VIRTUAL: UM ESTUDO DE CASO	
Tatiana Lira Marinho Bárbara Karine do Nascimento Freitas Maíza Talita da Silva Ilana Mirla Melo Araújo Matheus da Costa Pajeu José Agliberto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5651907034	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO PLANTAR A NÍVEL ESTÁTICO EM DIFERENTES FASES GESTACIONAIS	
Raylane da Costa Oliveira Amanda Emilly Xavier do Nascimento Verônica Laryssa Smith Bianca Santana da Silva Ivanna Georgia Freitas Aires	
DOI 10.22533/at.ed.5651907035	

CAPÍTULO 6 50

APLICAÇÃO DE CANABINÓIDES PARA O CONTROLE DA EPILEPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Tatiana Lira Marinho
Hana De Freitas Quaresma
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes
Ana Flávia Câmara Figueiredo
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves

DOI 10.22533/at.ed.5651907036

CAPÍTULO 7 59

ASSISTÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR DURANTE O PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM CRIANÇAS

Cristiane Maria Pinto Diniz
Claudionor Pereira do Nascimento Junior
Dandara Beatriz Costa Gomes
Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira
Stefhania Araújo da Silva
Tannara Patrícia Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.5651907037

CAPÍTULO 8 67

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maryanni Quixabeira Cavalcanti
Nayara Bezerra Cavalcanti de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.5651907038

CAPÍTULO 9 75

AVALIAÇÃO DA MOTRICIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Elenita Lucas de Andrade
Douglas Pereira da Silva
Christiane Kelen Lucena da Costa
Carla Patrícia Novaes dos Santos Fechine

DOI 10.22533/at.ed.5651907039

CAPÍTULO 10 89

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA FUNÇÃO DA FISIOTERAPIA E EXPECTATIVAS DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA UNIVERSIDADE POTIGUAR

Raylane da Costa Oliveira
Ivanna Georgia Freitas Aires
Bianca Santana da Silva
Hellen Caroline de Lima Bessa
Verônica Laryssa Smith

DOI 10.22533/at.ed.56519070310

CAPÍTULO 11 95

DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PACIENTES PORTADORES DE DISTROFIA MUSCULAR DE BECKER ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Anna Cristina da Silva Santos
Anita Almeida Gonzaga
Isabella Pinheiro de Farias Bispo
Maria Angélica Alves Zeferino
Mayara Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.56519070311

CAPÍTULO 12 105

EXERCÍCIOS ABDOMINAIS MODIFICADOS NA REDUÇÃO DA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETO ABDOMINAIS NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE PARTO TRANSVAGINAL

Evilma Nunes de Araújo Santos
Jean Charles da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56519070312

CAPÍTULO 13 115

LEVANTAMENTO DOS PADRÕES MOTORES PRESENTES NAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ATENDIDAS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Fernanda Kelly Dias Belém
Kenia Fernanda Santos Medeiros
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo
Carla Ismirna Santos Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070313

CAPÍTULO 14 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS INTERNOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Jardênia Figueiredo dos Santos
Anna Clara Brito Bezerra
Brenda Karoline Farias Diógenes
Mirela Silva dos Anjos
Edmilson Gomes da Silva Júnior
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.56519070314

CAPÍTULO 15 135

PERFIL FUNCIONAL E PROGNÓSTICO DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE – NATAL

Regina da Silva Nobre
Erick Ferreira de Mendonça
Maria Samara Bolconte da Costa
Talita Duarte Martins
Janice Souza Marques

DOI 10.22533/at.ed.56519070315

CAPÍTULO 16 142

PREVALÊNCIA DE OLIGOMENORREIA EM MULHERES NULÍPARAS

José Hildo Caitano Lima
Giselle Santana Dosea
Atauã Moreira Dantas
Denner Marçal dos Anjos
Iris Da Hora
Marcone Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56519070316

CAPÍTULO 17 147

RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS.

Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Karla Karoline Bezerra Fonseca
Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070317

CAPÍTULO 18 153

RELEVÂNCIA DO USO DE ESCALAS VALIDADAS NA ANÁLISE NEUROMOTORA DO RECÉM NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti
Keven Anderson de Oliveira Araújo
Renata de Andrade Cunha
Carla Ismirna Alves
Kaline Dantas Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.56519070318

CAPÍTULO 19 164

SAÚDE SEXUAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kelly Cristina do Nascimento
Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Rogério Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.56519070319

CAPÍTULO 20 172

SHANTALA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA DIMINUIÇÃO DA IRRITABILIDADE DE LACTENTES COM MICROCEFALIA RELACIONADA A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Wallacy Jhon Silva Araújo
Edson Carlos da Silva
Isabel Cristina Sibalde Vanderley
Rogério Barboza da Silva
Wilma Karlla Paixão Silvestre
Kelly Cristina do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.56519070320

CAPÍTULO 21 181

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE MICROCEFALIA: RELATO DE CASO

Jemima Silva Barbosa
Jessica Sousa Mota
Anne Kerolayne de Oliveira
Cristina Gomes Braga
Kethellyn Queiroz da Silva Rocha
Rodrigo Pereira do Nascimento
Francisca Evarista de Freitas
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rinna Rocha Lopes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizario

DOI 10.22533/at.ed.56519070321

CAPÍTULO 22 189

VERIFICAÇÃO DO EFEITO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE MICROCEFALIA CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO DE CASO

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Anne Kerolayne de Oliveira
Linajara Silva Monteiro
Patrícia da Silva Taddeo
Paulo Fernando Machado Paredes
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

DOI 10.22533/at.ed.56519070322

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 194

SAÚDE SEXUAL DE PROFISSIONAIS DO SEXO ATRAVÉS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kelly Cristina do Nascimento

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

Wallacy Jhon Silva Araújo

Fisioterapeuta, Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife - PE

Edson Carlos da Silva

Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL

Isabel Cristina Sibalde Vanderley

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE

Wilma Karlla Paixão Silvestre

Engenheira Civil, docente em engenharia de Segurança do trabalho do Instituto Federal de Alagoas – Campus São Miguel dos Campos – AL, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

Rogério Barboza da Silva

Médico Ortopedista, docente Universidade Tiradentes – UNIT, Maceió - AL

do assoalho pélvico. Os exercícios musculares têm mostrado efeitos positivos na vida sexual e nas necessidades básicas diárias, melhorando sua qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina educativa em saúde com abordagem de ensino freireana, com enfoque no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico com profissionais do sexo. **Método:** Relato experiência de natureza descritiva de intervenção educativa. A oficina foi desenvolvida por meio da integração dialógica de troca de saberes instigados pelos questionamentos e inquietações apresentadas pelo grupo, por meio de uma roda de conversa com mulheres que exercem a atividade de profissionais do sexo, com faixa etária entre 22 a 34 anos na cidade de Maceió/AL. **Resultados:** A intervenção educativa foi realizada com 15 profissionais do sexo no estabelecimento de trabalho das mesmas. Foram abordadas questões sobre as noções básicas das funções musculares, problemas decorrentes do processo de fragilização e a realização de exercícios para benefício e fortalecimento do assoalho pélvico. O processo ensino aprendizagem desenvolveu-se em modalidade de ensino crítica social, que reconheceu os saberes prévios do grupo, suas inquietações e expectativas. **Conclusão:** Durante a atividade foi verificado o interesse no debate da temática, com a participação das mesmas expressando suas queixas com

RESUMO: Introdução: As profissionais do sexo sofrem agressões que podem fragilizar seu assoalho pélvico, gerando perturbações e lesões nas estruturas anatômicas musculares

embasamento em suas experiências de vida. A educação em saúde desempenha um papel de brilhantismo na promoção da saúde das profissionais do sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde da mulher; Profissionais do sexo.

ABSTRACT: Introduction: Sex workers suffer aggressions that may weaken their pelvic floor, causing disruption and damage to the anatomical structures of the pelvic floor. Muscle exercises have shown positive effects on sexual life and daily basic needs, improving their quality of life. **Objective:** To report the experience of a health education workshop with a Freirean teaching approach, focusing on strengthening the pelvic floor muscles with sex workers. **Method:** Experience report of a descriptive nature of educational intervention. The workshop was developed through the dialogical integration of exchange of insights instigated by the questions and concerns presented by the group, through a conversation with women who perform the activity of sex workers, with age group between 22 to 34 years in the city of Maceió / AL. **Results:** The educational intervention was carried out with 15 sex workers in the establishment of their work. Questions were raised about the basics of muscular functions, problems resulting from the embryo process, and exercises to benefit and strengthen the pelvic floor. The learning teaching process developed in a mode of social critical teaching, which acknowledged the group's prior knowledge, concerns and expectations. **Conclusion:** During the activity the interest in the debate of the theme was verified, with the participation of the same ones expressing their complaints based on their life experiences. Health education plays a role of brilliance in promoting the health of sex workers.

KEYWORDS: Health education; Health promotion; Women's health; Sex professionals.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho é considerado o meio pelo qual o homem busca suprir suas necessidades, alcançar seus objetivos e se realizar. A importância do trabalho para os seres humanos e para a sociedade estimula o seu estudo. Diante de um cenário de constantes transformações neste trabalho, entram em cena as profissionais do sexo. A prostituição é uma das profissões mais antigas do mundo, para Paiva (2013). Os relatos sobre prostituição como atividade profissional remontam à Grécia Antiga.

Contudo, pode-se dizer que a prostituição nasceu junto com a sociedade, basta ler alguns versículos na Bíblia Sagrada (1987) como em Levítico 19:29 “Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta; se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade” Em Deuteronômio 23:17-18 “Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultural. Não tragam ao santuário do Senhor, e seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto, a fim de pagar algum voto, pois o Senhor, o seu Deus, por ambos tem repugnância”. Em provérbios 29:03 encontra-se escrito, “O homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai, mas quem

anda com prostitutas dá fim à sua fortuna”.

Logo, a mulher prostituta aparece com uma imagem de destruidora e uma profissão desvalorizada e estigmatizada pela sociedade, até nos dias atuais esta profissional do sexo carrega em seu corpo a marca de pecadora. Cardoso (2012) em seu livro, “Pobres, pretos e putas. Os pés do preconceito na Ética do Jornalismo Policial” reforçam que a prostituta se sente à margem da população, em meio a uma privação de direitos que reforça sua condenação pela mídia e sociedade, imersas em um contexto vulnerável e de intensa desvalorização.

Leal (2017) reforça que o exercício meretrício é uma atividade legalizada em vários países, sendo entendida como parte da estrutura social e dinâmica de diversas nações. Sendo assim, com o passar dos séculos a valorização e o reconhecimento do papel das profissionais do sexo na sociedade vem se afirmando por meio de políticas públicas de saúde voltada a esse público, e a criação de associações de classes das profissionais do sexo em vários países.

Ao longo de décadas foram criadas algumas políticas voltadas à saúde da mulher, como a criação do PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher), em 1984, surgiu com a constatação da limitação do cuidado da saúde da mulher, este Programa almejava, em suas linhas de ação, um modelo assistencial abrangendo a integralidade e a equidade da saúde da mulher. As atividades consistiam em ações educativas, de prevenção, diagnósticas, de tratamento e/ ou recuperação, que objetivavam a melhoria da saúde da população feminina.

Em seguida surge o Programa Nacional de DST/Aids, em 1985, veio confirmar a priorização de estratégias relacionadas à área de saúde sexual e reprodutiva no Brasil, principalmente no tocante à disseminação do HIV. Diversas ações têm sido realizadas junto as profissionais do sexo, propiciando visibilidade e poder de voz. A partir de 2003, com a elaboração da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), o Governo Federal refletiu o compromisso de programar políticas públicas que garantissem os direitos humanos das mulheres. O programa abrangeu os princípios e a filosofia do PAISM, além de um plano de ação, considerando questões de gênero, raça e etnia.

Além disso, a educação em saúde é uma ferramenta importante para a promoção da saúde das mulheres. O processo educativo é um recurso imprescindível para as mudanças das práticas sociais e de saúde. A educação problematizadora permite uma reflexão crítica do sujeito por meio da análise das suas experiências e como elas refletem em sua vida (FREIRE, 2000). De acordo com o exposto, as profissionais do sexo estão inseridas em um contexto de negação de direitos e ineficiência de programas e políticas voltadas para a saúde das mesmas, emergindo a necessidade da educação em saúde para dirimir as vulnerabilidades e fragilidades as quais as mesmas estão expostas.

Com todas essas políticas voltadas às profissionais do sexo, pouco foi aplicado no âmbito de sua qualidade de vida no trabalho, como por exemplo; projetos ou

programas voltados ao fortalecimento do assoalho pélvico dessa profissional. Partindo dessa premissa, os autores desse trabalho preocuparam-se em estudar esse público-alvo e saber na prática, in loco, visitando alguns prostíbulos, qual o conhecimento das profissionais do sexo acerca das estruturas que compõe o assoalho pélvico e sua respectiva importância para saúde da mulher, bem como saber se foi apresentado a mesmas nos serviços de saúde da região algum trabalho educativo voltado para o fortalecimento dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP). Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma oficina educativa em saúde com enfoque no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico com um grupo de profissionais do sexo em alguns prostíbulos de Maceió.

2 | MÉTODO

Relato experiência de natureza descritiva de intervenção educativa por meio de uma oficina com mulheres que exercem a atividade de profissionais do sexo, com faixa etária entre 22 a 34 anos na cidade de Maceió/AL. A oficina foi desenvolvida por meio da integração dialógica de troca de saberes instigado pelos questionamentos e inquietações apresentadas pelo grupo. Os momentos dialógicos críticos e reflexivos sobre os contextos que envolvem o cotidiano profissional ocorreram em quatro etapas:

1. **Primeira etapa:** apresentação do grupo composto por discentes, docentes e as profissionais do sexo, com a seguinte dinâmica onde todos tinham que responder essas três perguntas - Quem sou eu? O que eu faço? Porque escolhi a minha profissão?
2. **Segunda etapa:** Palestra interativa sobre o Assoalho pélvico, suas funções, Exercícios de Kegel, sinais e sintomas do enfraquecimento do assoalho pélvico, Cones vaginais, qual o papel do fisioterapeuta, formas de tratamento, locais de tratamento.
3. **Terceira etapa:** Apresentação dos produtos utilizados para o tratamento do fortalecimento do assoalho pélvico, cones vaginais, dilatadores vaginais, eletro estimulador vaginal.
4. **Quarta etapa:** O fisioterapeuta do grupo convidou todos os alunos, professores e profissionais do sexo para a prática dos exercícios de Kegel em uma das salas do cabaré.

3 | RESULTADOS

O acolhimento tanto dos alunos com as profissionais do sexo e as profissionais do sexo para com os alunos foi eficaz. Foi observado que durante a primeira etapa de apresentação alguns alunos e profissionais do sexo estavam tímidos, mas no decorrer da oficina foram relaxando e interagindo uns com os outros. Na segunda etapa a participação das profissionais do sexo foi muito colaborativa, perguntas frequentes,

todas ávidas pelo conhecimento sobre o tema proposto.

Durante a terceira etapa o fisioterapeuta solicitou que todos tocassem nos produtos utilizados por eles, permitiu que todos fizessem pergunta e passassem de mão em mão. A quarta etapa houve a participação maciça até das profissionais do sexo que não quiseram participar da palestra, na hora dos exercícios a sala do prostíbulo ficou cheia, todas fazendo os exercícios proposto pelo fisioterapeuta. Ao final os alunos distribuíram preservativos femininos e masculinos e cartilhas feitas por eles com imagens sobre os exercícios de Kegel.

Alguns relatos surgiram no decorrer e após os exercícios de Kegel, demonstrando a preocupação com o autocuidado. A participante 1 destacou: *“Eu agora vou fazer todos os dias na minha casa esses exercícios, eu quero me cuidar, afinal, é com isso aqui que eu ganho dinheiro”*. A participante 2 demonstrou uma preocupação com o autocuidado como um fator importante para um melhor desempenho no seu trabalho: *“Temos que cuidar da nossa ferramenta de trabalho”* e a participante 4 destacou a oficina como um benefício para sua atuação profissional: *“Ah, eu agora não vou perder nenhum cliente, eu agora sei como prendê-lo”* e *“Agora sim, vou ficar bem apertadinha”*.

A partir do desenvolvimento das ações de educação em saúde com a explicação sobre incontinência urinária, foi possível elucidar eventuais dúvidas de algumas participantes, conforme as falas da participante 3: *“Toda vez que tusso e espirro, me mijo toda, mas agora já sei o que é”* e da participante 5: *“Ah, agora eu sei porque me mijo toda quando espirro”*.

Por fim, algumas participantes relataram satisfação e agradecimento pela oficina realizada, conforme demonstrado nas falas a seguir:

Participante 2: *“Depois dessa oficina maravilhosa, eu vou evitar ficar igual a minha mãe que se urina à toa”*.

Participante 3: *“Como é interessante, obrigada por vocês virem até aqui nos explicar isso”*.

Participante 4: *“Nunca que eu soubesse que uma ginástica tão boa como essa ia me deixar apertadinha”*.

Participante 6: *“Ah que pena que essa oficina foi um dia só, adorei tudo tudo, obrigada a vocês”*.

4 | DISCUSSÃO

O assoalho pélvico constitui-se como a principal ferramenta de trabalho das profissionais do sexo, o que denota diversos riscos relacionados à exposição dessas mulheres em seu ambiente de trabalho, demonstrando a necessidade do processo educativo para a promoção da saúde sexual das mesmas, reeducação perineal e melhora da incontinência urinária. A configuração dialógica nesse contexto favorece a reflexão crítica da população estudada, podendo abarcar diferentes configurações de um mesmo problema, seu curso causativo e os fatores que estão associados ao

fenômeno, facilitando o processo de conscientização para a mudança das práticas de saúde.

Apartir disso, a presente pesquisa corrobora com o estudo de Souza (2016), o qual demonstra a importância da sensibilização e processo informativo no autocuidado e reeducação perineal. Em adição, por meio de uma ancoragem do presente estudo com a abordagem Freireana (2000), o processo educativo com vistas à problematização da realidade se configura como um instrumento valioso no processo de troca de conhecimentos, além de permitir uma maior expressão de sentimentos e vivências cotidianas, as quais a educação bancária não promove.

Embora o presente estudo possua um foco preventivo, embasado na educação em saúde e não se configura como uma pesquisa de intervenção clínica, estudos demonstram os benefícios dos exercícios de Kegel por meio dos cones vaginais no aumento e fortalecimento dos Músculos do Assoalho Pélvico (MAP) promovem a diminuição dos sintomas de incontinência urinária (SILVA; OLIVA, 2011; PORTA-RODA et al., 2015).

Todavia, mesmo que o presente estudo possua um caráter preventivo, o processo educativo configura-se como base da promoção da saúde e pode ser um gatilho para um maior autocuidado das profissionais do sexo, favorecendo o aumento da força muscular perineal. O autocuidado emerge como um importante promotor de práticas saudáveis de saúde e reforça a importância dos exercícios perineais para uma melhora na qualidade de vida (CALDAS et al., 2010). Para tanto, a educação em saúde deve despertar a consciência da necessidade do autocuidado, levando em consideração o cenário ao qual as profissionais do sexo pertencem.

O contexto situacional das profissionais do sexo é marcado por características específicas e intrínsecas ao estilo de vida dessa população. Freire (1987) em seu livro “Pedagogia do Oprimido” destaca a importância da reflexão crítica do contexto social para elucidar a condição do indivíduo dentro da sociedade. Além disso, descreve a importância de o indivíduo ser sujeito ativo de suas experiências de vida, reforçando a importância da autonomia para as mudanças almejadas (FREIRE, 1996). Com base nisso, por meio da abordagem problematizadora utilizada, as participantes puderam exteriorizar seus anseios e suas dúvidas, refletindo sua condição de vida e apreendendo conhecimentos importantes para melhorar a qualidade de vida.

5 | CONCLUSÃO

Os relatos do presente estudo devem ser interpretados, considerando-se alguns aspectos. A oficina sobre o fortalecimento do assoalho pélvico, embora tenha ocorrido em apenas um dia, possibilitou a identificação de associações significativas. Ressalta-se a importância deste estudo na prevenção primária de disfunções do assoalho pélvico, pois o treinamento das MAP pode ser utilizado como prática preventiva.

Independentemente da presença de sintomas de incontinência urinária, é aconselhável que todas as mulheres façam um programa de exercícios de reabilitação do assoalho pélvico em toda sua vida. O presente estudo mostrou que a oficina de exercícios resultou no conhecimento dos exercícios de Kegel como aumento significativo da força dos MAP e contribuindo assim para a prevenção de incontinência urinária. Além disso, verificou-se uma correlação significativa entre as profissionais do sexo em não só para agradar seus clientes, mas para evitar incontinência urinária.

Durante a atividade foi verificado o interesse no debate da temática, com a participação das mesmas expressando suas queixas com embasamento em suas experiências de vida. A demonstração e estímulo na execução dos exercícios sob supervisão do profissional fisioterapeuta propiciou reflexões críticas das questões de gênero, favorecendo a percepção crítica do seu corpo e dos modos de interagir através dele no mundo e com o mundo, melhorando desta forma sua saúde sexual e reprodutiva.

A educação em saúde desempenha um papel de brilhantismo na promoção da saúde das profissionais do sexo, demonstrando a importância de um processo educativo reflexivo e crítico para promoção do autocuidado e diminuição dos riscos inerentes ao contexto específico que essas mulheres se encontram.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.J.O. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: antigas necessidades e novas perspectivas. J Rede Fem Saúde. 2005.

Bíblia Sagrada. Editora Claretiana, 1987.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual do multiplicador. Profissionais do sexo. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Direitos sexuais e direitos reprodutivos – uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

CALDAS, C.P. et al. Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, v.19, n.4, p.783-8, 2010.

CARDOSO, S. Pretos Pobres e Putas. Os Pês do Preconceito na Ética do Jornalismo Policial. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000494.pdf>. Acesso em outubro de 2018.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

LEAL, C.B.M, et al. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Rev enferm UFPE on line**,

v.11, n.11, p.4483-91, 2017.

OSIS, M.J.M.D. Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Cad Saúde Públ.** 1998.

PAIVA, L.L. et al. A vivência das profissionais do sexo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 467-476, 2013.

PIASSAROLLI, V.P. et al. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v.32, n.5, p.234-40, 2010.

PORTA-RODA, O. *et al.* Effect of vaginal spheres and pelvic floor muscle training in women with urinary incontinence: A randomized, controlled trial. **Neurourology and Urodynamics.** v.34, p.533–538, 2015.

SILVA, A.M.N.; OLIVA, L.M.P. Exercícios de Kegel associados ao uso de cones vaginais no tratamento da incontinência urinária: estudo de caso. **Scientia Medica**, v.21, n.4, p.173-176, 2011.

SOUZA, M.M.M.B. et al. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em profissionais do sexo na cidade de Fortaleza/CE. **Fisioterapia Brasil**, v.17, n.6, p.577-584, 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-156-5

